

# Ministério da Previdência Social retoma divulgação da GFIP

*Boletim Estatístico da GFIP (BEG) traz uma série de dados sobre o mercado de trabalho formal e sobre o conjunto de segurados empregados da Previdência Social*

O Ministério da Previdência Social volta a apresentar os dados extraídos da Guia de Recolhimento do FGTS e Informações à Previdência Social (GFIP). O documento, de preenchimento obrigatório para as empresas, traz informações de remunerações com dados cadastrais de trabalhadores e empregadores e dados do vínculo trabalhista. Isso permite a produção de estatísticas sobre o mercado de trabalho formal e sobre o conjunto de segurados empregados da Previdência Social, que antes não estavam disponíveis.

O preenchimento da GFIP tornou-se obrigatório para todas as empresas em janeiro de 1999. A partir daquela data, os empresários passaram a informar mensalmente todos os fatores geradores de contribuições previdenciárias, inclusive o pagamento de remuneração a seus empregados. Com essas informações, o Ministério da Previdência Social publicou, entre 2001 e 2002, um boletim com estatísticas feitas com base na GFIP. No entanto, a publicação foi interrompida em 2003 e agora o ministro Garibaldi Alves Filho autorizou a sua retomada, com o nome Boletim Estatístico da GFIP (BEG). A publicação terá periodicidade semestral.

“Nós retomamos a divulgação do boletim com informações mais robustas e com a preocupação de termos dados consolidados. Antes, o boletim era mensal e muitas empresas apresentavam a GFIP com atraso. Agora, nós tivemos o cuidado de fazer o boletim semestral e divulgar com certa defasagem,

mesmo porque a gente identificou que o prazo adequado para que todas as empresas apresentem a GFIP é de três meses. Assim, podemos oferecer um raio x do mercado brasileiro”, explica o secretário de Políticas de Previdência Social, Leonardo Rolim.



*“ Retomamos a divulgação do boletim com informações mais robustas e com a preocupação de termos dados consolidados”. Secretário de Políticas de Previdência Social, Leonardo Rolim*

## Censo mensal do mercado de trabalho formal

Ao agregar informações mensais de remunerações com dados cadastrais de trabalhadores e empregadores e dados do vínculo trabalhista, a GFIP constitui um verdadeiro censo do mercado de trabalho formal.

De acordo com o último boletim divulgado, tendo como referência a competência de dezembro de 2010:

- No país, 4,0 milhões de estabelecimentos entregaram a GFIP, totalizando, em dezembro de 2010, R\$ 17 bilhões devidos ao Regime Geral de Previdência Social (RGPS). Dois milhões do total de estabelecimentos estavam na região Sudeste, com valor devido declarado de R\$ 10,3 bilhões;

- Em dezembro de 2010, o número de trabalhadores com carteira assinada era de 37,5 milhões, o que correspondeu a uma massa salarial de R\$ 77 bilhões. Já os prestadores de serviço – contratados sem vínculo empregatício – somavam 5,4 milhões. A maioria dos empregados formalizados (20 milhões) estava na região Sudeste;

- Considerando-se a atividade econômica, o setor de serviços foi o que registrou o maior número de empresas que entregaram a GFIP (3,0 milhões). A atividade é responsável pela maior parte do valor devido à Previdência: R\$ 10,7 bilhões. O setor com menor participação foi o de agropecuária, com 66,2 mil estabelecimentos;

- Dos 4,0 milhões de estabelecimentos que entregaram a Guia, 56,7% optaram pelo Simples Nacional, um total de 2,3 milhões. No entanto, são responsáveis por apenas 4,9% do valor devido ao RGPS: R\$ 844,4 milhões. A maioria dos prestadores de serviço (52,9%) está nas empresas optantes do Simples, 2,7 milhões. Já entre os empregados formalizados, 24,8% foram contratados por estabelecimento optante pelo Simples, um total de 9,3 milhões;

- Das empresas optantes, 2,0 milhões tinham entre 1 e 5 empregados formais. Pouco mais de 1,0 milhão não tinha nenhum trabalhador com vínculo empregatício declarado em GFIP e apenas 17,4 mil tinham 251 ou mais funcionários formalizados;

- A maioria dos trabalhadores com carteira assinada é do sexo masculino: 58,4%. A remuneração média dos formalizados era de R\$ 2.052,00 mensais. Considerando-se a faixa etária, 12,5 milhões dos empregados com vínculo tinham entre 20 e 29 anos, com uma média salarial de R\$ 1.553,00. Outros 10,9 milhões tinham entre 30 e 39 anos, com remuneração média de R\$ 2.202,00. Somente 70,3 mil formalizados tinham 70 anos ou mais e média salarial de R\$ 3.289,00;

- Os números mostram que quanto maior o tempo de serviço dos trabalhadores com carteira, maior também a média de remuneração: 21,5% deles tinham de 2 a 5 anos e média salarial de R\$ 2.238,00. Outros 21,3% com mais de 5 anos de serviço recebiam, em média, R\$ 3.543,00;

- As estatísticas também apresentam crescimento na quantidade de empregados formalizados nos últimos oito anos. Em dezembro de 2003 havia 24,3 milhões com carteira assinada. No mesmo mês do ano de 2010 eram 37,5 milhões, aumento de 54,3% e 7,65%, respectivamente, em relação a 2003 e 2009. Já a participação das mulheres no emprego total cresceu de 36,6%, em 2003, para 38,2%, em 2010;

- Considerando-se o mesmo período, também houve aumento na remuneração média dos formalizados, que passou de R\$ 1.303,00, em dezembro de 2003, para R\$ 2.052,00, em dezembro de 2010 (alta de 57%).

Confira o Boletim na íntegra: acesse a página da Previdência Social na internet ([www.previdencia.gov.br](http://www.previdencia.gov.br)), clique em Estatísticas e depois no ícone Boletim Estatístico GFIP.